

Atividade Complementar para aula de Evangelização Espírita Infantil

História: O Leão cantor

Tema: Coragem, Solidariedade

Nome _____ Data _____

Assinale as respostas corretas das questões abaixo:

1)- Devemos pôr fim ao sofrimento dos outros quando isso nos é possível? (resposta no Capítulo 5, item 27, do Evangelho Segundo o Espiritismo)

Não, pois somente Deus é que sabe quando o sofrimento de alguém deve acabar.

Sim, pois pode ser que estejamos sendo instrumentos de Deus.

2)- Como podemos receber ajuda dos bons espíritos?

Eles podem nos transmitir bons pensamentos e bons sentimentos.

Eles não podem ajudar pessoas que não são médiuns.

3)- Que virtudes Mariazinha exercitou ao ajudar o leão?

paciência e resignação

coragem e solidariedade



O Evangelizador pode organizar uma encenação dessa história.

O Leão cantor

(Baseado na história O Leão Cantor – coleção disquinho, capturada no Youtube em abril de 2024)

Personagens:

Principais: Narradora, Mariazinha, Leão, Dom Chibata

Secundários: Palhaço Ventania, Menino Vendedor de Balas, Anjo da Guarda, Dona do circo.

Extras para aparições pequenas: Homem (sem fala, acompanha uma vez o Domador em cena), Plateia, Mágico + Equilibrista + Bailarinas + Homem forte + Foca com bola + Cuspidor de Fogo + Mulher elástica.

CENA 1 - Desfile do Circo

[Na Rua, Circo passando, crianças acenando. Narradora, Leão e domador no carro, palhaço noutro carro. Mariazinha sentada na plateia. Cortinas fechadas, com a jaula do leão já montada, escondida]

Cenário: No fundo do cenário imagem longe: silhueta do circo.

Sonoplastia: Música de Circo

[Música de circo começa, os palhaços entram, ficando na frente da cortina]

Narradora: -- A cidade estava em festa, o circo havia chegado, um circo grande, bonito, colorido, embandeirado.

Desfilava pela rua com seus melhores artistas: elefantes amestrados, macacos, malabaristas.

Com suas melhores roupas, os palhaços ventania cantavam com toda força! Todo o povo respondia:

Sonoplastia: [Música dos palhaços]

Palhaços: -- Hoje tem marmelada?

Povo: -- Tem, sim senhor!

Palhaços: -- Hoje tem goiabada?

Povo: -- Tem, sim senhor!

Palhaços: -- Atenção, criançada! Hoje o circo chegou!

Hoje tem marmelada?

Povo: -- Tem, sim senhor!

Palhaços: -- Hoje tem goiabada?

Povo: -- Tem, sim senhor!

Palhaços: -- Atenção, criançada! Hoje o circo chegou!

[Palhaços saem acenando]

Sonoplastia: [Música de palhaço termina. Música de Circo sobe e torna a descer]

Narradora: -- A criançada gritava numa incontida alegria, cada carro que passava, a multidão aplaudia.

[Cortinas (ambas) começam a abrir, revelando a jaula, enquanto a narradora continua a falar]

O último era o maior, chamava mais atenção.

O carro, todo enfeitado, era o carro do leão!

Um leão de juba larga que rugia impaciente.

Ao seu lado, o domador, todo fardado, imponente!

De chicote levantado para o leão apontava, abafando a gritaria com toda força berrava:

Domador: -- Este leão certo dia, fugiu da jaula, o velhaco!

E devorou 6 cavalos, 5 tigres e um macaco!

Mesmo assim, de pança cheia, animal feroz, felino,

comeu a lona do circo, sem deixar um pedacinho!

[Dom chibata e leão saem de cena, as cortinas (ambas) se fecham novamente]

CENA 2 - Mariazinha se Esgueira

Perto da lona do Circo. Narradora, Leão, Mariazinha, Domador, o Homem sem fala.

[Mariazinha sobe para o palco]

Cenário: Mesmo do anterior [A jaula já montada, cortinas fechadas]

Narradora: -- Quando o desfile acabou, o povo todo foi embora.

Os artistas para o circo, também foram sem demora.

Só Mariazinha ficou. Pensando de lá pra cá.

Mariazinha: -- Debaixo daquela lona tão grande, o que existirá?

[Cortina da esquerda (do ponto de vista de quem está no palco) começa a abrir]

Narradora: -- E pela porta dos fundos ela entrou escondidinha

E nem sequer foi notada... era tão pequenininha...

Viu o grande picadeiro, imenso, iluminado,

viu esferas coloridas e trapézios pendurados,

viu um urso que dormia depois de ter almoçado,

mas eis que ouviu de repente um choro na jaula ao lado.

[A cortina da direita (do ponto de vista de quem está no palco) se abre, revelando a jaula do leão]

Leão: -- Huhuhuhu

Narradora: -- Ficou quietinha escutando. Tudo aquilo a assustava, pois nunca ouvira dizer que fera também chorava.

E qual não foi seu espanto ao ver, sem saber porquê, o leão triste, num canto, chorando como um bebê.

Mariazinha: -- Ah seu Leão, por que chora? Em que lhe posso ajudar?

Diga logo pois senão também começo a chorar.

Narradora: -- E o leão entre soluços respondeu a boa menina:

Leão: -- Ah como eu sou infeliz, como é triste a minha sina,

imagine que me obrigam a ser mau, mas... entretanto

o que eu quero é ser bonzinho, ir à escola, estudar canto!

[Música assustadora toca, Dom Chibata entra]

Narradora: -- Porém naquele momento, eis que surge o domador o temível dom Chibata ao lado de outro senhor.

Assim que o pobre leão, seu domador percebeu, deu um rugido tão forte...

Sonoplastia: Rugido de Leão Fortíssimo que todo o circo tremeu.

[Mariazinha se esconde, ainda visível ao público, mas com um objeto de cena entre ela e o domador]

Mariazinha ouvindo aquilo amedrontada fugiu, mas escondeu-se um canto e bem caladinha ouviu.

Domador: -- Este leão é terrível, vive rugindo, é feroz, se escapulir algum dia engolirá todos nós!

[Dom Chibata sai de cena.]

Narradora: – Felizmente foi-se embora, e logo o leão se acalmou e, mais cautelosa agora, a Mariazinha voltou.

[Mariazinha sai do esconderijo]

Mariazinha: -- Que domador mentiroso, dizer isso de você.

Um leãozinho tão manso, por que mentira, por que?

Leão: -- É porque se eu não rugir, se não fingir que estou possesso, o público não aplaude e ele não faz sucesso.

Mariazinha:-- Então por que não confessa de uma vez ao domador, que já cansou de ser mau e agora quer ser cantor?

Leão: -- Nem pense nisso, amiguinha, que surra que eu levaria e certamente do circo ele me despediria.

CENA 3 - Mariazinha faz a Prece

[Mariazinha anda para a frente da cena]

Narradora: --Mariazinha preocupada meditava sobre como proceder Afinal...

Mariazinha: –Deus criou todos para a felicidade, e livres para escolher Mas... sem o Leão, o circo... poderia até morrer?

E neste caso... os palhaços, os contorcionistas as focas, os trapezistas Sem o circo, do que iriam viver?

Narradora: – Mariazinha estava insegura, pois queria ajudar

Fechou os olhos, respirou fundo, e começou a orar

[Luzes se apagam, holofote se acende na Mariazinha]

Mariazinha: – Meu Deus eu aqui peço, me ajude a decidir

Qual a decisão certa, o que fazer, como agir?

Se o Leão está na jaula, é por que Deus quer assim?

Eu tão pequena, cuido da minha vida e o destino dele... não cabe a mim?

Narradora: - O enviado por Jesus veio lhe falar

[Entra em cena o espírito de luz/anjo da guarda, ficando atrás da Mariazinha]

Mas não foi com os ouvidos que ela passou a escutar

O que ocorreu foi que ideias, que ela nem sabia se eram dela mesma,

Brotaram em sua alma, com grande calma e certeza

Anjo da Guarda: – Os males cessam quando nada mais têm a ensinar.

É quando então surge quem já não os consegue tolerar.

Deus age no mundo através das circunstâncias e de cada atitude boa.

Alguém começará o mundo melhor... não perca a chance, Mariazinha, seja você esta pessoa!

[Ela abre os olhos, acabada a prece. A luz se acende novamente. O espírito de luz sai de cena,

Narradora: – Bem mais confiante, sentido uma inspiração,

Mariazinha decidiu voltar a falar com o Leão

Mariazinha:-- Eu tenho uma grande ideia e se você aceitar,

para a plateia esta noite não vai rugir vai cantar!

Narradora: -- E Mariazinha explicou a sua ideia ao leão,

que feliz principiou a ensaiar sua canção.

Leão: -- Oooo oooo oooo Illaaaaaa, laaaaa sssi foooo

[Mariazinha retorna às escadas, saindo de cena. Ambas as cortinas se fecham. A jaula do leão deve ser tirada do lugar e guardada neste momento.

CENA 4 - Circo se Apresenta

Narradora: -- Anoiteceu e com a noite chegou a hora marcada de começar o espetáculo. Delirava a criançada.

Lá bem no alto nos mastros os trapézios balançavam

O circo já estava cheio, a algazarra ia aumentando

pois o povo impaciente começava reclamando:

[Música começa]

Povo: -- Tá na hora, tá na hora, chama os palhaços agora!

Tá na hora, tá na hora, chama os palhaços agora!

[Música termina]

Narradora: -- Afinal, todo imponente a dona do circo entrou.

No meio do picadeiro, com voz forte anunciou

Dona do Circo - Respeitável público!! Atenção, muita alegria!

Vai começar o espetáculo os palhaços Ventania!

[Música dos palhaços.]

Palhaços Ventania -- Hoje tem marmelada?

Povo: -- Tem, sim senhor!

Palhaços: -- Hoje tem goiabada?

Povo: -- Tem, sim senhor!

Palhaços: -- Atenção, criançada! Hoje o circo chegou!

Hoje tem marmelada?

Povo: -- Tem, sim senhor!

Palhaços: -- Hoje tem goiabada?

Povo: -- Tem, sim senhor!

Palhaços: -- Atenção, criançada! Hoje o circo chegou!

[Música termina.]

[Palhaços se dividem em dois grupos, e os grupos tentam se cumprimentar, mas erram e passam reto uns pelos outros. Isso se repete mais duas vezes, na última os palhaços batendo de frente uns nos outros e caindo todos no chão]

Palhaço chefe: Mas que palhaçada é essa? Parem com isso já! Vocês não estão levando a palhaçada a sério! É por isso que palhaços nunca vão conquistar os direitos iguais... Tenho um assunto sobre o qual preciso conversar. A dona do circo me avisou que o homem mais forte do mundo... não está mais querendo ser o homem mais forte do mundo! Ao invés disso ele se disfarçou de palhaço e está escondido entre nós, o sindicato da palhaçada nunca ia aceitar uma coisa dessas, se ele existisse. (Para o público) Então, crianças, eu vou precisar da sua ajuda para descobrir qual dos meus palhaços é o homem mais forte do mundo disfarçado.

[o palhaço Pititico, entra com o haltere durante a fala do palhaço chefe]

Palhaço chefe: Eu tenho aqui este haltere extremamente pesado, que só o homem mais forte do mundo conseguiria levantar! Agora, eu vou fazer meus palhaços todos tentarem levantar o este peso, então prestem bastante atenção crianças e me avisem quando vocês acharem que sabem quem é. Palhaço número um, levante o peso!

[O palhaço número um não consegue levantar-se. O palhaço chefe abana o nariz, como se alguém tivesse soltado pum].

Palhaço chefe: Pode parar que já está começando a feder! Mas não é possível, vocês não estão levando isto a sério, vocês têm que ter foco! Ah, eu já mostrei pra vocês o meu novo relógio...

[Todos os palhaços vêm para ver o relógio, menos o Pititico, que se aproveita da distração para mudar o peso de lugar]

Palhaço Chefe: Ele marca as horas, abre garrafas, espreme espinhas, faz de tudo. Epa, o que a gente estava fazendo mesmo? Ah é, tentando descobrir quem é o homem mais forte do mundo! Palhaço número dois! Sua vez!

[O palhaço número dois, também tenta e não consegue levantar o haltere]

Palhaço chefe: Chega, chega, você vai acabar com uma hérnia, já deu pra ver que não é você quem é o homem mais forte do mundo. Puxa, será que não vamos descobrir quem é o homem mais forte do mundo disfarçado? E justo hoje, que o mundo vai acabar...

Todos os outros palhaços: O que!

Palhaço chefe: Pois é, olha lá, aquela bola de fogo enorme vai cair em cima da gente.

[Palhaço chefe aponta para o horizonte, e todos os palhaços (Menos o Pititico) vem ver o que ele está apontando. O Pititico de novo aproveita para mudar o peso de lugar]

Um dos palhaços: Não, aquilo lá é o sol!

Palhaço chefe: Ah é! Bom, mas já que você está tão perceptivo hoje, vai você o próximo. E você também (Aponta para outro palhaço) vai junto com ele que nós já estamos demorando muito.

[Eles tentam levantar, se alternando, como se fossem uma engrenagem de trem, de forma que eles nunca tentam levantar juntos]

Palhaço chefe: Nossa, mas ninguém é o homem mais forte do mundo então? Será que a dona do circo se confundiu? Bom, acho que nunca saberemos. Pititico, leve esse halter embora.

[Os palhaços saem, exceto o palhaço chefe. Pititico leva o haltere para a coxia sem dificuldade, até o erguendo acima da cabeça]

Palhaço chefe: Mas aonde vocês estão indo? Seus covardes! Só porque agora iríamos começar nosso truque mais perigoso?

[Palhaços voltam, dois deles carregando o canhão e o deixando perto da borda do palco. O palhaço chefe entra marchando, como se fosse um general. Um dos palhaços não entra junto com os outros.]

Palhaço chefe: Respeitável público, vocês devem se alegrar, pois quase que nós não conseguimos fazer este truque, tinha acabado a nossa pólvora. Mas deu tudo certo, eu achei uma bomba atômica! Bom, quem era o voluntário mesmo?

[Os palhaços apontam uns para os outros, ninguém quer ser o voluntário]

Palhaço chefe: Então vai você aí...

[Aponta para um deles, que sai correndo, em câmera lenta, com os outros palhaços atrás dele, com os braços bem esticados]

Palhaço chefe: Por favor, peguem logo o voluntário

[Depois de duas voltas, pegam o voluntário e começam a enfiar ele no canhão, bem devagar, começando de bem longe]

Palhaço chefe: Não esqueçam o capacete!

[Fingem colocar o capacete nele depois que ele já está dentro do canhão]

Palhaço Chefe: Uma pena que ainda não inventaram seguro de palhaço... Bom, agora vou acender o pavio!

[O palhaço chefe faz mímicas como se estivesse acendendo um fósforo grande, e faz o barulho com a boca. Uma vez aceso, todos os palhaços fazem som de "x" para representar o pavio e cobrem os ouvidos. O palhaço chefe começa uma contagem regressiva do 3 para que todos os palhaços façam o "buuum" ao mesmo tempo. Juntamente com a explosão os palhaços param de cobrir os ouvidos e olham para cima, como se estivessem seguindo o homem-bala com o olhar]

[Barulho do palhaço trombando com o satélite]

Um palhaço: Ai não, ele acertou o satélite do Elon Musk!

[Barulho do satélite caindo no chão]

Palhaço chefe: Ufa, caiu, agora não vão saber quem foi que derrubou! Epa, o que é aquilo? É um pássaro? Um avião?

Palhaço: Acho que é o meu anjo da guarda!

Outro palhaço: Uai, mas você não é médium!

Palhaço: Ah é!

Palhaço chefe: Rápido, precisamos amortecer a queda dele, peguem o trem de pouso!

[Os palhaços pegam um lençol, o esticam, e ficam andando de um lado para o outro desorganizados, tentando parar embaixo de onde o homem bala vai cair]

Palhaço chefe: Mais pra cá! Não, mais pra lá!

Um palhaço: Mais pra trás!

Palhaço Chefe: O meu pra trás ou o seu?

Palhaço: Nem sei mais... É nessas horas que faz falta o satélite do Elon Musk...

Palhaço chefe: Lá vem ele!

[Barulho do homem-bala caindo. Assim que o barulho começa, os palhaços olham para a porta por onde o homem bala vai entrar]

Palhaço Chefe: Eu disse que tínhamos que ir um pouco mais pra lá...

Um palhaço: Bom, está dentro da margem de erro

Palhaço Chefe: Mas que bom que deu certo, venha cá nosso corajoso voluntário

[O voluntário sobe no palco e tira o capacete. No que ele faz isso os outros palhaços olham para ele confusos]

Palhaço chefe: Mas quem é você?

Um palhaço: Ah, você é o homem bala do mês passado!

Homem Bala: Com licença que eu estou precisando muito ir no banheiro
[saí apressado]

Palhaço chefe: Bom, vejo vocês mês que vem!

[Todos os palhaços saem, levando com eles o canhão

Dona do Circo -- Tenho agora, meus senhores, a grata satisfação de apresentar vários números da mais alta sensação.

Malabaristas e equilibristas (entram girando os bambolês nos braços e andando nas pernas de pau)

O Urso dançarino (entra alguém, dançando com um urso grande de pelúcia)

Os incríveis trapezistas (Alguém entra, andando em uma corda no chão como se ela fosse uma corda bamba)

A mágica inacreditável (Alguém entra e faz o truque de mágica)

CENA 5 - Apresentação do Leão

[Cortina da esquerda (do ponto de vista de quem está no palco) se fecha. Jaula do leão começa a ser montada.

Dona do Circo -- Agora apresentaremos nossa maior atração,
Dom Chibata, o corajoso e seu terrível Leão!

[Entra o Dom Chibata]

Dom Chibata – Meus senhores e senhoras, vou agora apresentar

o leão mais perigoso que eu já consegui domar.

Se um dia eu me distrair na certa estarei perdido,
prestem bastante atenção ao seu terrível rugido!

Povo: -- oho ohoho

[A cortina da esquerda se abre, revelando a Jaula, já com o leão dentro]

Narradora: -- Mas quando o leão entrou, que vergonha Dom Chibata...
não rugiu, entrou tranquilo, de colarinho e gravata!

Povo: -- Ahahahah ahahah (risadas)

Narradora: -- Dom Chibata enfurecido avançou para o leão,
nunca sofrera na vida tamanha decepção.

Mas tomando a sua frente Mariazinha foi ligeiro
pulou rápido gritando no meio do picadeiro

[Mariazinha entra em cena, se colocando entre o Domador e o leão]

Mariazinha: -- Parem! Meus amigos tenham pena do meu amigo leão,
ele nunca foi de briga ele é mesmo é da canção.

Eu garanto que ele é bom, mas se querem duvidar,
sem chicote, sem cadeira, nesta jaula irei entrar.

Domador: -- Esta menina está louca, chega a dar pena a coitada.
Se ela entrasse nesta jaula, iria ser devorada.

Narradora: -- Porém naquele momento, no meio da confusão,
Mariazinha entrou na jaula e se abraçou com o leão.

[Mariazinha vai arrancar a "porta" da jaula e jogar longe, em sincronia
com a narração]

Povo: -- ohohohohoh (aplausos)

Narradora: -- O pobre do Dom Chibata ficou pálido, coitado,
ao ver seu leão feroz, assim desmoralizado.

Tentou dizer que o leão devia estar caducando,
mas todo o povo do circo pôs-se a gritar reclamando:

[Durante a fala da narradora, Dom Chibata aponta para o leão com uma
mão e gira o dedo contra a cabeça na outra, na clássica expressão de que
alguém é louco]

Povo: -- Queremos ouvir o leão cantar, queremos ouvir o leão cantar!

Domador: -- Pois se querem que ele cante, cante eu não ponho
embaraço,

só não quero é que depois me culpem pelo fracasso!

Narradora: -- Sem perder tempo o leão, feliz, cheio de alegria, saiu de dentro da jaula, começou a cantoria:

[Leão sai em sincronia com a narração. Música do leão começa- música conforme a do Youtube]

Leão: -- Chegou, meus senhores, o mestre leão.

Eu não sou de briga nem de confusão.

Eu nunca pensei em morder o domador,
pois sou da alegria, da paz e do amooooor.

Não como gatos, não como ratos, não como patos, não como ninguém.

Quero cantar, quero pular, quero brincar com as crianças também.

Não como gatos, não como ratos, não como patos, não como ninguém.

Quero cantar, quero pular, quero brincar com as crianças tambéééééém.

[Música termina]

Povo: -- eee

Narradora: -- Quando o leão terminou, toda a plateia aplaudiu, foi um sucesso estrondoso, pois assim nunca se viu.

Porém o mais engraçado, de todos quem mais gostou, foi o próprio Dom Chibata, que emocionado gritou:

Domador: -- Bravo, bravo, maravilha, sucesso fenomenal, eu garanto que no mundo nunca se viu coisa igual!

Narradora: -- E imitando Mariazinha, cheio de terna emoção, no meio do picadeiro, abraçou-se com o leão.

[Dom Chibata abraça o leão, em sincronia com a narração]

Domador: -- Meu leão, meu leãozinho, palavra de domador, nunca mais meterás medo. Agora serás cantor.

Leão: -- Serei um artista feliz, obrigado boa menina, sua vinda ao circo, foi intervenção Divina!

[O anjo da guarda volta]

Anjo da guarda: – Por isso meus amiguinhos, fica aqui esta lição
Fazer o bem, exige coragem, coragem maior... que a de um leão

[VOLTAM TODOS ao palco para a reprise da música do leão]

[Música do leão (reprise)]

[Depois da música acabar, toca o final do final e fecham-se as cortinas]